

UFAL

Grevistas fecham acesso à universidade

Servidores voltaram a cobrar reajuste e investimento para educação

BRENO AIRAN
REPÓRTER

Representantes do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da Universidade Federal de Alagoas (Sintufal) fizeram um ato na manhã de ontem em frente à Ufal, no bairro da Cidade Universitária, em Maceió.

Segurando faixas enfatizando suas reivindicações, os servidores fecharam a entrada da universidade, onde ainda funcionam durante a greve, por exemplo, a biblioteca e o fórum no bloco de Direito.

Entre as reivindicações pontuadas estão o direito a data-base; 10% do Produto Interno Bruto (PIB) destinado para a educação no Brasil; elaboração de concurso público para suprir as carências existentes de profissionais no HU; reajuste de 22% equivalente à inflação dos últimos cinco anos; e a derrubada dos

Projetos de Lei 001/2007 e 549/2007, que visam congelar o salário do funcionalismo público por 10 anos.

"Queremos mostrar à comunidade alagoana o quanto é importante defender o ensino público, responsável pela formação de nossos jovens", esclareceu Emerson Oliveira, dirigente do Sintufal e membro do Comando Unificado de Greve.

A categoria ainda espera um diálogo com a presidente Dilma Rousseff.

NACIONAL

Na segunda-feira, os trabalhadores anunciaram a intenção de endurecer a greve, pelo fato de o governo federal ter suspenso as negociações, que serão retomadas somente a partir do dia 13 de agosto. O dia 31 de julho havia sido fixado como prazo final para o Ministério do Planejamento apresentar uma proposta às categorias paralisadas. (Com Agência Brasil)



SANDRO LIMA

Negociação com o governo federal só deve ser retomada no dia 13